

## A misteriosa rivalidade

Fernanda Melazo



*Estrelas do norte da Califórnia a serem visitadas pelos gestores brasileiros, as universidades de Stanford e Berkeley cultivam tradição com inovação*

Todos os anos, em novembro, os times de futebol americano das Universidades de Stanford e de Berkeley se encontram para o *Big Game*, um jogo que já se tornou um clássico do esporte universitário dos Estados Unidos. O evento, que costuma atrair multidões para o estádio, coroa a tradição de amistosa rivalidade que faz parte da história dessas duas estrelas do norte da Califórnia. O primeiro *Big Game* ocorreu em 1892. Desde então, dentro e fora do campo, a saudável disputa entre Berkeley e Stanford passou a ser, sobretudo, fonte de estímulo intelectual para seus alunos.

O período de fundação das duas centenárias remonta ao século *XIX*, depois da Corrida do Ouro (que levou milhares de americanos para a costa oeste do país em busca de fortuna) e da anexação da Califórnia pelos Estados Unidos em 1850. Desde então, as instituições se transformaram em dois dos maiores centros de excelência em pesquisa e ensino do mundo, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local e nacional. Hoje, o estado mais populoso dos Estados Unidos possui a oitava maior economia mundial, com PIB de US\$ 1,8 trilhão.

As duas universidades estão entre as cinco instituições de ensino superior que fazem parte do *Tour Internacional de Gestores Educacionais Brasileiros*. O programa de visitas a San Francisco e Vale do Silício, a ser realizado durante os dias 15 a 22 de maio, está sendo organizado por uma parceria que envolve, no Brasil, o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) e a Intercâmbio Global. E, nos Estados Unidos, o *International Institute of Education* (IIE), entidade internacional, independente e sem fins lucrativos, com vasta experiência na condução de projetos de educação e de treinamento. As inscrições estão abertas para gestores de todo o Brasil até o final de fevereiro.

As universidades de Berkeley e Stanford estão a pouco mais de 60 quilômetros de distância uma da outra. Com orçamentos bilionários, qualificada comunidade acadêmica, alunos brilhantes e pesquisas de ponta, é fácil identificar os ingredientes da receita que gerou, por exemplo, o Vale do Silício.

Foram os ex-alunos de Stanford, os amigos David Packard e William Hewlett, que montaram, em 1939, em uma garagem, uma pequena firma de eletrônicos, o que foi o pontapé inicial do que se tornou uma das regiões mais inovadoras do mundo. E esta universidade não parou por aí. Ao longo dos anos, foi berço de empresas como Hewlett & Packard, Google, Yahoo!, Cisco Systems e Nike.

Berkeley também tem do que se gabar. Além de contribuir com capital humano e desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o Vale do Silício, talentosos ex-alunos fundaram e presidiram algumas gigantes como a Apple, Intel, Sun Microsystems e a High Tech Computer (HTC), a maior fabricante de celulares inteligentes do mundo.

Stanford e Berkeley ostentam juntas 47 prêmios Nobel, recebidos desde as datas de fundação. A Universidade de Stanford conta 27, sendo que 16 dos laureados estão vivos. Berkeley desfila com 20. E os homenageados vivos somam sete. Entre eles, está o celebrado Steven Chu, escolhido pelo presidente Barack Obama para conduzir o Departamento de Energia dos Estados Unidos. Ph.D. em Física pela Universidade de Berkeley, Chu dava aulas de Física na instituição e dirigia o Laboratório Nacional Lawrence Berkeley.

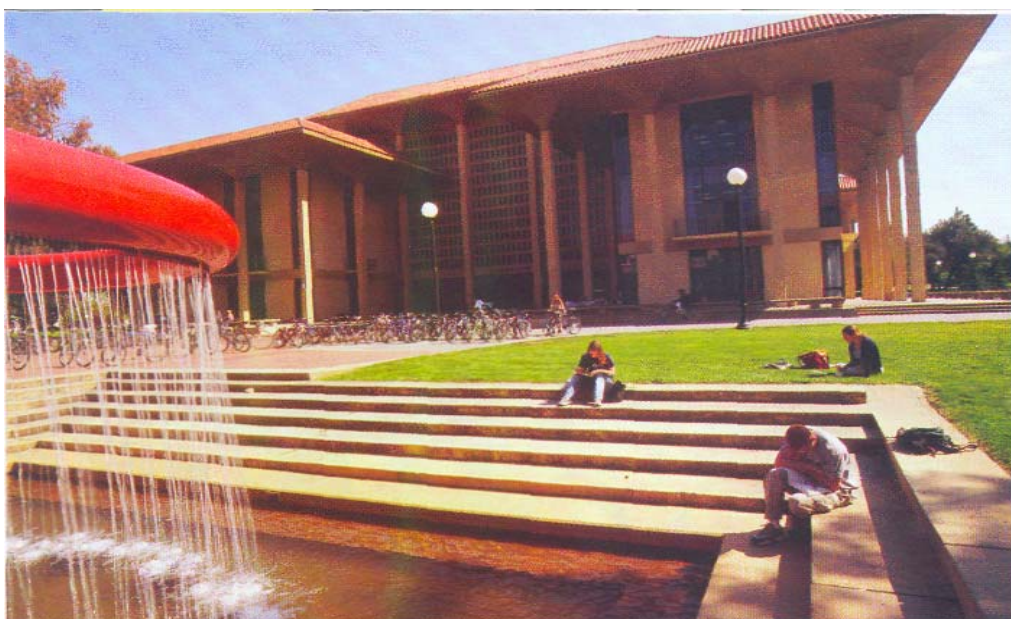
A Universidade da Califórnia, fundada em 1868, estendeu seu campus para Berkeley em 1876. A instituição, de caráter público, adotou o mesmo nome da cidade, que está a 21 quilômetros de San Francisco. Berkeley é reconhecida pela excelência nos diversos campos de conhecimento em que atua. De acordo com o mais recente estudo do Conselho Nacional de Pesquisa (*National Research Council*), Berkeley é a primeira do ranking nacional em número de programas de graduação mais bem avaliados: 35 das suas 36 graduações estão entre as dez melhores de suas áreas.

Cenário para a invenção do ciclo-tron, que lhe rendeu o primeiro Nobel, Berkeley é uma das líderes mundiais em pesquisa. No ano fiscal 2006-2007, a instituição recebeu U\$ 545 milhões em verbas para pesquisas. Até o ano de 2007, a universidade contabilizou 1.931 invenções, 248 acordos de licença ativa, 532 patentes norte-americanas e 385 patentes de outros países. A experiência na condução de questões relativas à propriedade intelectual gerada a partir da colaboração entre universidade e indústria é um dos temas a serem apresentados por Berkeley durante o programa de visitas aos gestores educacionais brasileiros.



### **Berkeley: de lá saíram 20 prêmios Nobel, entre eles, o homem forte de Barack Obama para o setor energético**

O escritório de propriedade intelectual (*Office of Intellectual Property and Industry Research Alliances*) de Berkeley faz a ponte entre os pesquisadores e a indústria. Sua equipe apoia empresas que desejam patrocinar pesquisas e/ou licenciar tecnologias. "A equipe de especialistas de Ipira (como é chamado) ajuda pesquisadores e empresas a lidarem com questões relacionadas às leis federais e estaduais, e às políticas sobre pesquisa, conflitos de interesse, propriedade intelectual, contratos", explica Kathleen Maclay, uma das porta-vozes da universidade.



David Barlow/Corbis

### **Alunos no campus da Universidade de Stanford: "filhos da Califórnia" são escolhidos por um criterioso programa de atração de estudantes**

Berkeley possui 35.409 estudantes, dos quais 10.258 são pós-graduandos. A receita orçamentária para o ano-calendário 2007-2008 foi de US\$ 1,7 bilhão. Emprega 23.480 pessoas, sendo 9.980 estudantes. A folha de pagamento anual excede US\$ 603 milhões. E, além disso, o campus gera 17,5 mil empregos indiretos. "Todos os anos, Berkeley gasta milhões de dólares em construção de capital, mercadorias e serviços. E, desse modo, investe na economia local", diz a porta-voz. Estudar e morar no campus implica gastos anuais de US\$ 26.586 para os graduandos. Cerca de 65% dos alunos têm algum tipo de bolsa de estudo.

Durante o programa internacional promovido por Semesp e o IIE, os gestores de faculdades brasileiras vão conhecer as práticas de Berkeley na formação dos planos curriculares e projetos pedagógicos, e suas bem sucedidas experiências com o ensino a distância. Apenas o Departamento de Extensão da universidade oferece mais de 125 cursos online com duração de três a seis meses.

Com tecnologias modernas e acessíveis, os cursos oferecem interação com os instrutores e colegas "de classe" por meio de e-mail, salas de chat e uma ferramenta chamada *message board*, que permite que os alunos participem de discussões em classes virtuais e compartilhem informações. Os conteúdos são oferecidos em forma de texto, áudio e vídeo. Os programas de estudo incluem cursos de computação, negócios, artes e humanidades, além de ciências.

Localizada no coração do Vale do Silício, na região de Palo Alto a 55 quilômetros de San Francisco, Stanford recebeu sua primeira turma de alunos em 1891. A universidade, que possui caráter privado, foi fundada pelo magnata da ferrovia e senador Leland Stanford e sua mulher, Jane, para homenagear o único filho, morto aos 15 anos de idade de febre tifóide. Os ilustres pais do menino resolveram adotar como seus "os filhos da Califórnia".

Dezenas de anos depois, a Universidade de Stanford continua gerando filhos que são motivo de orgulho. E qual é o segredo? Começa pelo criterioso programa de atração de seus estudantes, cujos detalhes serão apresentados aos visitantes brasileiros durante o *Tour Internacional de Gestores Educacionais Brasileiros*.

Stanford investe na atração dos melhores e mais qualificados alunos. Para ser aceito na instituição, o estudante deve apresentar, antes de tudo, um currículo escolar exemplar e um espírito curioso com grande interesse pelo conhecimento. Só para ter uma idéia da dificuldade, a última seleção realizada para o período 2008-2012 registrou um total de 25.299 postulantes.

Apenas 9,5% deles (1.704) foram recebidos em setembro de 2008, quando começa o calendário escolar nos Estados Unidos, como novos alunos de Stanford. Foi a menor porcentagem em 117 anos de história da universidade.

Concorreu para isso o anúncio, feito pela universidade, de um novo programa de bolsas de estudo. A novidade foi a previsão de ensino gratuito para alunos de famílias com renda anual menor que US\$ 100 mil. O custo anual do curso em Stanford é de US\$ 36.030, além de US\$ 11.182 de despesas com moradia. Atualmente, cerca de 75% dos seus estudantes recebem algum tipo de ajuda financeira.

Além dos alunos brilhantes, a universidade também é reconhecida pela imensa diversidade do seu corpo discente. A comunidade acadêmica dedica especial atenção a programas de atração de estudantes dos mais variados países, regiões, classes sociais, raça/etnia e religiões. Stanford possui 15 mil alunos, divididos em 6,8 mil graduandos e 8,2 mil pós-graduandos.

Em uma recente ação de prospecção de novos estudantes, os departamentos da universidade dividiram os custos para organizar um evento que atraísse jovens com base em sua diversidade.

As áreas de Física e Engenharia, por exemplo, buscavam preencher suas vagas com mulheres.

Para tanto, arcaram com despesas de viagem de estudantes com interesse em conhecer o curso.

O orçamento anual da Universidade de Stanford para o calendário 2008-2009 é de invejáveis U\$ 3,8 bilhões. Outros U\$ 680 milhões são direcionados ao hospital e a serviços médicos da instituição. A universidade sedia vários centros nacionais de pesquisa como o Departamento da Biologia da Planta da Instituição de Carnegie de Washington, o Laboratório Nacional do Acelerador (SLAL - *National Accelerator Laboratory*), além do Escritório Nacional de Pesquisa em Economia (*National Bureau of Economic Research*). Stanford conta hoje mais de 4,5 mil projetos de pesquisa em andamento, com orçamento total de US\$ 1,06 bilhão para o biênio 2008-09.

Recentemente, a universidade anunciou a criação de mais um centro de pesquisa, dessa vez para o combate ao aquecimento global e o desenvolvimento de fontes de energias limpas. A instituição arrecadou US\$ 100 milhões em doações para criar o novo laboratório.

Com um generoso campus de 3.280 hectares e paisagens projetadas pelo célebre Frederick Law Olmsted, que ganhou fama com o Central Park de Nova York, as atrações de Stanford não param por aí. Além dos jardins e reservas naturais, a arquitetura dos prédios, com arcos que lembram as edificações das missões jesuíticas, o Memorial Church, o shopping center, o centro de artes e as várias esculturas de artistas, incluindo Auguste Rodin e Andy Goldsworthy, são um motivo a mais para a visita.

A Universidade de Berkeley também chama a atenção do visitante pela diversidade de sua arquitetura, que mistura edifícios de estilo vitoriano com prédios mais modernos. A cidade de Berkeley também é um atrativo à parte. A população de pouco mais de 100 mil habitantes é formada em sua grande maioria por estudantes. Jovem e cosmopolita, com pessoas vindas de todas as regiões dos Estados Unidos e de vários países, este charmoso centro vive um intenso intercâmbio cultural, com demonstrações artísticas, feiras, festivais, exposições de arte e eventos de sobra para todos os gostos. Uma oportunidade para os gestores brasileiros conhecerem também um pouquinho da cultura local.

MELAZO, Fernanda. A misteriosa rivalidade. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 10, n. 125, p. 37-39, fev. 2009.